

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ( PÔSTER )

NOME: JARDEL FILIPE DE CARVALHO SANTOS

TÍTULO: CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: APROXIMAÇÕES NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

AUTORES: CRISTIANE SANTOS DE SOUZA NOGUEIRA, JARDEL FILIPE DE CARVALHO SANTOS, JARDEL FILIPE DE CARVALHO SANTOS, CRISTIANE SANTOS DE SOUZA NOGUEIRA, ISABELA ALESSANDRA SILVA TOMAZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/UEMG

PALAVRA CHAVE: REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL, FUNCIONALIDADE, CONTRATUALIDADE

## RESUMO

A Reabilitação Psicossocial (RP) é um conjunto de programas e serviços desenvolvidos para promover qualidade de vida à pessoa em sofrimento mental severo e persistente. Ressalta-se o Acompanhamento Terapêutico (AT) como aposta clínica que tem como setting a cidade, para promover a inserção social e melhora dos pacientes severamente comprometidos pela doença mental. Aponta-se a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) como recurso pertinente no contexto da Política de Saúde Mental pois opera com a avaliação de capacidades e possibilidades do sujeito adoecido a partir de parâmetros mais ampliados das condições de saúde. Este estudo teórico possibilitou averiguar que RP e CIF se correlacionam e se aproximam através dos conceitos de Contratualidade e Funcionalidade. Possibilitará a construção de um instrumento de avaliação, até então inexistente, que avalie a melhoria da capacidade funcional, a autonomia, a inserção social e a qualidade de vida dos pacientes psiquiátricos em tratamento nos serviços de saúde mental, tendo como fio condutor a realização da prática do AT, enquanto promotora de Reabilitação Psicossocial e utilizando os componentes da CIF como norteadores para esta construção. A pesquisa se iniciou por meio da revisão bibliográfica sobre a temática da RP, AT e da CIF, para verificar os pontos de consonância e criar um dispositivo de avaliação a partir disto. Ao definir os componentes da CIF a serem utilizados neste dispositivo, pode-se perceber a relevância dos aspectos de atividade e participação relevantes ao instrumento e à prática do AT na saúde mental. Logo, acredita-se que a possibilidade de avaliação dos efeitos das práticas de cuidado nos serviços públicos de saúde mental, para além do contexto da doença, atentando-se para as incapacidades temporárias e permanentes e viabilizando a autonomia possível, diante das particularidades de cada sujeito.